

III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUESTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022



PROMOTORES:



APOIO:



Sessão Temática ST7: Agenda 2030 e desenvolvimento sustentável

COOPERVEREDA UMA REDE ALIMENTAR ALTERNATIVA E DE (R)EXISTÊNCIA AGRÍCOLA

COOPERVEREDA AN ALTERNATIVE FOOD NETWORK AND AGRICULTURAL (R)EXISTENCE

COOPERVEREDA UNA RED ALIMENTARIA ALTERNATIVA Y UNA (R)EXISTENCIA AGRÍCOLA

Luis Gustavo Rios¹, Cristiane Maria Tonetto Godoy², Leoni Terezinha Wammes³, Paulo Henrique de Oliveira⁴

¹ Mestrando Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional, UTFPR, Bolsistas Capes

² Doutora em Extensão Rural, Pós-Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional, UTFPR, Bolsistas PNPd/Capes

³ Doutoranda Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional, UTFPR.

⁴ Doutor em Fitotecnia, Docente Titular do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional, UTFPR

RESUMO

As atuais formas de comercialização de alimentos têm formado os grandes impérios alimentícios, o que acabou gerando diversas críticas sobre como se produz esses alimentos, visto que são alimentos de baixa qualidade nutricional além que contribui para o aumento das desigualdades sociais e impactos ambientais. Nesse panorama, surgem redes alimentares alternativas com bases em agriculturas ecológicas e que buscam produzir e distribuir alimentos mais saudáveis e de maior qualidade nutricional, valorizando o local e em cadeias curtas de comercialização. O presente artigo tem como objetivo apresentar e analisar a rede alimentar alternativa da Cooperativa dos Produtores Orgânicos e Agroecológicos do Sudoeste do Paraná (COOPERVEREDA), município de Verê, Paraná/Brasil, buscando contextualizar o micro e o macro dessa cooperativa observando suas resistências e (r)existências às redes convencionais de produção, sua história, singularidade e sua identidade.

Palavras chave: Agricultura. Agroecologia. Sustentabilidade. Alimentos Saudáveis.

RESUMEN

Las formas actuales de comercialización de alimentos han formado los grandes imperios alimentarios, lo que terminó generando varias críticas sobre cómo se producen estos alimentos, ya que son alimentos de baja calidad nutricional, además de contribuir al aumento de las desigualdades sociales y los impactos ambientales. En este escenario, aparecen redes alimentarias alternativas basadas en la agricultura ecológica y que buscan producir y distribuir alimentos más sanos y con mayor calidad nutricional, valorizando el lugar y en cadenas de comercialización cortas. Este artículo tiene como objetivo presentar y analizar la red de alimentos alternativos de la Cooperativa dos Produtores Orgânicos e Agroecológicos do Sudoeste do Paraná (COOPERVEREDA), condado de Verê, Paraná/Brazil, buscando contextualizar lo micro y lo macro de esta cooperativa observando su resistencia y (r) existencias a las redes de producción convencionales, su historia, singularidad e identidad.

III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022



PROMOTORES:



APOIO:



Palabras clave: Agricultura. Agroecología. Sustentabilidad. Alimentos saludables.

ABSTRACT

The current forms of food marketing have formed the great food empires, which ended up generating several criticisms about how these foods are produced, since they are foods of low nutritional quality in addition to contributing to the increase of social inequalities and environmental impacts. In this scenario, alternative food networks have emerged based on ecological agriculture and that seek to produce and distribute healthier foods with greater nutritional quality, valuing the place and in short marketing chains. This article aims to present and analyze the alternative food network of the Cooperativa dos Produtores Orgânicos e Agroecológicos do Sudoeste do Paraná (COOPERVEREDA), municipality of Verê, Paraná/Brazil, seeking to contextualize the micro and macro of this cooperative observing its resistance and (r) existences to conventional production networks, their history, uniqueness and identity.

Key words: Agriculture. Agroecology. Sustainability. Healthy Foods.

INTRODUÇÃO

As atuais formas de comercialização de alimentos têm formado os grandes impérios alimentícios, o que acabou gerando diversas críticas sobre como se produz esses alimentos, visto que são alimentos de baixa qualidade nutricional além que contribui para o aumento das desigualdades sociais e impactos ambientais. Nesse panorama, surgem redes alimentares alternativas com bases em agriculturas ecológicas e que buscam produzir e distribuir alimentos mais saudáveis e de maior qualidade nutricional, valorizando o local e em cadeias curtas de comercialização.

Dessa forma, o município de Verê, Paraná/Brasil, com a fundação do Centro de Apoio e Promoção a Agroecologia (CAPA), no ano de 1996, ocorreu um fomento pela produção orgânica e agroecológica na região, resultando também na criação da rede alimentar alternativa da Cooperativa dos Produtores Orgânicos e Agroecológicos do Sudoeste do Paraná (COOPERVEREDA). Ambas instituições tem em seus fundamentos os princípios agroecológicos para a produção de alimentos e modo de vida do agricultor e agricultora.

Assim, o presente artigo tem como objetivo apresentar e analisar a COOPERVEREDA no município de Verê, Paraná, buscando contextualizar o micro e o macro dessa cooperativa observando suas resistências e (r)existências às redes convencionais de produção, sua história, singularidade e sua identidade. Como metodologia foi utilizado os dados encontrados em documentos e sites, e a análise social e fenomenológica em uma perspectiva macro e micro em que a cooperativa participa.

III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022



PROMOTORES:



APOIO:



nos sistemas agroalimentares, onde a coerência dos consumidores em relação ao alimento desenvolve um peso moral na escolha por produtos não degradantes, gerando o pensamento construído através de experiências e vivências, onde é construído o tecido social, que serve de aporte para a sociedade organizada que preza por modelos que fujam do convencional. De acordo com Darolt (2016), as redes alternativas propõem novos princípios de troca, realocação dos alimentos, retomam valores, tradições e novos tipos de relações entre produtores e consumidores.

As redes agroalimentares tem seu peso na transformação do espaço e cultura, pois suas inovações sociais são reflexivas ao passo que geram circuitos curtos mais sustentáveis (ZIZEK; MILBANK, 2011). As redes alimentares alternativas são muito diversas e privilegiam os circuitos curtos (CC) de comercialização, tais como as feiras do produtor, entrega de cestas, pequenas lojas de produtores, venda na propriedade ligada ao agroturismo, venda institucional para alimentação escolar, entre outras formas de venda direta (DAROLT, 2016).

A produção de alimentos advinda do método convencional não é valorativa para a sociedade de subsistência, ao passo que está se ampara unicamente no lucro, a qualquer preço, valor que recai sobre o ambiente e sociedade de tal forma que muitas vezes irreversível em escala humana, pois corrompe o ambiente e sua cultura, em sua ótica egoísta capitalista, que não valoriza a produção local. Assim,

Em determinados locais, as economias alternativas têm esculpido posições relativamente independentes no sistema alimentar, o que evidencia o incentivo desse movimento à construção de mercados justos, com base na mudança dos consumidores, que optam por formas de alimentação alternativa, reforçando práticas de estímulo à produção local. (CRUZ; MATTE; SCHNEIDER, 2016, p.14)

Ploeg (2008) utiliza o conceito “Impérios Alimentares” para tipificar o modelo de sistema alimentar hegemônico. O que queremos para o futuro é edificar grandes silos, hoje cheios, a um preço de esgotamento do meio. Isso não parece muito coerente, se existem alternativas mais positivas e igualitárias, diferente do monopólio sobre a produção que grandes corporações detêm.

O apoio dos consumidores no momento da escolha por alimentos agroecológicos é um comportamento que impulsiona o mercado de produtos orgânicos e agricultura familiar, a preocupação com a saúde, da preservação do meio ambiente e a qualidade dos alimentos torna os produtos agroecológicos mais atrativos. O comportamento do consumidor reflete as escolhas feitas pelos consumidores, nos níveis domésticos ou individuais, para adquirir, armazenar, preparar e comer alimentos (CASTRO JUNIOR, 2018).

A IMPORTÂNCIA DAS COOPERATIVAS E REDES DE CERTIFICAÇÃO ORGÂNICA

Para Ellis (2000), o desenvolvimento de produtores em situação de vulnerabilidade está fortemente atrelado as instituições e entidades, sendo elas essenciais para a ascensão desses

III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUESTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022



PROMOTORES:



APOIO:



sujeitos, facilitando o acesso a informações e a diversos tipos de capitais, formando uma relação entre os atores sociais e as instituições. Ainda, o autor discorre que as principais carências dos produtores em vulnerabilidade social estão atreladas com fatores ativos e aos estoques de capital, tais como o capital físico (sendo os maquinários e insumos), o capital natural (a água e a terra), o capital humano (educação e recebimento de assistência técnica), capital social (associações, cooperativas e demais instituições) e o capital financeiro (renda, financiamentos).

As cooperativas e as unidades de certificação orgânica são uma forma de resistência aos grandes impérios alimentícios e, de certa forma, a todo o sistema vigente, e que através das cooperativas e demais unidades que participam conseguem resistir como uma unidade, mas não só, e também (r)existir. Corroborando Porto-Gonçalves (2010, p. 47), aponta “mais do que resistência, o que se tem é R-Existência posto que não se reage, simplesmente a ação alheia, mas, sim, que algo pré-existe e é a partir dessa existência que se R-Existe. Existo, logo resisto. R-Existo”.

Buttel (1995) aponta que após a década de 1970 a sociedade passa por uma forte crença na ciência e no progresso, e o rural também se transforma, resultando na Revolução Verde (responsável pelo modelo da agricultura convencional). O autor descreve que, a agricultura convencional exaure as forças biofísicas do planeta através do manejo incorreto da natureza, dos insumos agrícolas extremamente tóxicos (fertilizantes, herbicidas e fungicidas) causando um profundo esgotamento dos recursos naturais, devastação de floresta, poluição dos ares, águas e terras, e esses malefícios muitas vezes são amplamente ignorados e camuflados. Giddens (1991, p. 152) apresenta que,

A possibilidade de catástrofe ecológica é menos imediata que o risco de uma grande guerra, mas suas implicações são igualmente perturbadoras. Danos ambientais irreversíveis de longo prazo podem já ter ocorrido, talvez envolvendo fenômenos dos quais ainda não estamos a par.

Nesse mesmo contexto, Giddens (1991) e Buttel (1995) vão além, pois descrevem sobre o grande impacto ambiental ocasionado pela agricultura convencional. Ainda, discorrem sobre a relação da agricultura convencional e do agronegócio, apontando que ambos trazem uma forte ligação à lógica industrial e capitalista, juntamente com os processos modernizantes, ocasionando diversos malefícios também sociais, como o êxodo rural, ocasionando cada vez mais desigualdades sociais e exploração.

Milton Santos (1993, p. 58) apresenta dados de que em “1940, quando a população urbana representava 31,2% da população total brasileira, somente o Sudeste ultrapassava esse índice, com cerca de 39% de urbanos”. Entretanto, 40 anos depois, “em 1980, é a região Sudeste a mais urbanizada, com um índice de 82,79%. A menos urbanizada é a Região Nordeste, com 50,14% de urbanos, quando a taxa de urbanização do Brasil era de 65,57%.” A população se torna predominantemente urbana, como um dos resultados da Revolução Verde. Podemos assim concluir, que a população do Brasil, até a metade do século XX, era predominantemente rural e vivia de alguma forma no meio agrícola mantendo alguma ligação próxima natureza-agricultura. Podemos constatar que em menos de 40 anos o cenário todo se modificou, invertendo uma população predominante rural para uma predominantemente urbana, podemos



III SLAEDR
 SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL
III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL
VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL

DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022

PROMOTORES:



APOIO:



chegar a diferentes pontos para que isso tenha ocorrido, mas com certeza a Revolução Verde é um dos pontos responsáveis.

E diante a todo um cenário de êxodo rural, de capitalização do campo e marginação dos pequenos produtores, podemos compreender as redes de cooperativas orgânicas e de alimentos alternativos como uma resistência a toda essa forma produção convencional e uma (r)existência. Tendo em vista, que ela é uma retomada e uma manutenção de novas formas de agricultura e relações sociais e ambientais (BUTTEL, 1995; PORTO-GONÇALVES, 2010).

PRODUÇÃO ORGÂNICA E A COOPERATIVA DOS PRODUTORES ORGÂNICOS E AGROECOLÓGICOS DO SUDOESTE DO PARANÁ (COOPERVEREDA)

O município de Verê está localizado na região sudoeste do Paraná e na microrregião de Francisco Beltrão, tendo aproximadamente 7.878 habitantes, dos quais 4.597 residem no meio rural (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2010). Pelo Cadastro Nacional de Produtores Orgânicos (CNPO) é possível constatar que no município de Verê possui 1.011 estabelecimentos agropecuários (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2017), existindo 34 estabelecimentos com o certificado de produção orgânica (BRASIL, 2022).

A agricultura orgânica no município teve seu início com o trabalho do Centro de Apoio e Promoção a Agroecologia (CAPA), no ano de 1996. O Centro foi o grande divulgador de uma produção mais limpa e socialmente mais justa, de acordo com os princípios agroecológicos, tendo também sido o responsável em atrair outras instituições vinculadas a produção orgânica. Nesse sentido, muitos agricultores iniciaram na produção orgânica e se tornaram certificados através do trabalho do CAPA.

A COOPERVEREDA surge a partir desse contexto no ano de 2015. O CAPA, e de alguma forma a COOPERVEREDA, trazem um contexto de manutenção e de resgate ao modelo campestre dentro do processo de ganha-ganha, onde o meio ambiente e sociedade são beneficiados com modelo amparado em redes alimentares alternativas. Porter e Van Der Linde (1995) afirmaram que a adoção de práticas de gestão ambiental por parte das organizações tende a gerar uma situação “ganha-ganha”, onde tanto o meio ambiente quanto o desempenho produtivo são favorecidos. Fato que é percebido, pela sociedade quando esta opta por produtos de origem agroecológica, valorando os produtores e fomentando o modelo de base agroecológica.

Podemos compreender a COOPERVEREDA como uma rede alimentar alternativa, pois ela se desvincula da produção convencional de alimentos. Cruz, Matte e Schneider Matte (2016, p. 13) apontam que as redes alimentares convencionais trazem gigantescos prejuízos sociais, ambientais e na saúde das pessoas e assim “com exigências crescentes tanto sobre a qualidade nutricional como sobre a disponibilidade, evidenciam a relevância das reflexões sobre as estratégias alimentares e os modelos de abastecimento das sociedades no século XXI.”

III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022



PROMOTORES:



APOIO:



Desta forma, cada vez mais se evidencia e se valoriza o local e alimentos mais saudáveis. Hall (2020) aponta que ao mesmo tempo em que vivemos em um momento de identidades globalizantes que absorvem demais identidades culturais em uma só através do enorme “boom” da globalização atual, gerada pelas mídias, propagandas, internet e demais tecnologias, a identidade local e a noção do local afloram, provavelmente como um reflexo de movimento contrário a essa noção globalizante e como um suspiro de tentativa de manutenção identitária.

Nessa mesma concepção podemos, também, compreender que “os alimentos também possuem um significado cultural que não só produz identidades sociais como também caracteriza estilos de vida” (CRUZ; MATTE; SCHNEIDER, 2016, p. 13). Dessa forma, podemos compreender que quem busca redes alimentares alternativas como no cenário analisado dos produtos orgânicos da COOPERVEREDA no sudoeste do Paraná, possui uma identidade cultural alternativa da convencional, escapando um pouco da norma, na busca de alimentos mais saudáveis e de qualidade e na valorização de redes locais.

A COOPERVEREDA, além da sua produção ser vendida/encaminhadas para redes de distribuição, levando os produtos diretos aos consumidores, como a União Nacional das Cooperativas da Agricultura Familiar e Economia Solidária (UNICAFES) e a Federação de Cooperativas da Agricultura Familiar e Economia Solidária do Estado do Paraná (FECAFES), também levam direto para os consumidores tanto no sudoeste quanto para a capital (Curitiba – PR) e demais regiões do estado. Ademais, ela também comercializa direto nas feiras na região e em algumas feiras com apoio da Universidade Federal Tecnológica do Paraná (UTFPR), campus Pato Branco, reduzindo o circuito da rede produtor-consumidor, valorizando a produção e a rede local.

A COOPERVEREDA (2022), possui 53 cooperados, em diversos municípios do sudoeste paranaense. Dos quais 19 possuem certificação orgânica e desses 13 são do município de Verê, correspondendo mais de 30% do total dos produtores certificados orgânico do município. Para Giralda Seyferth (2011), existem múltiplas identidades camponesas, mais ou menos inseridas na lógica de mercado e da modernização, e diferentes tipos de identidade dos agricultores e agricultoras, também, diferentes identificações dentro dos mais diversos grupos sociais presentes no campo.

Esses produtores formam, em sua unidade, uma identidade cultural própria, pois o processo de identificação se relaciona com a alteridade, ou seja, começa na relação com o outro, quando não o somos, nos auto identificamos diferente dos outros (SEYFERTH, 2011; HALL, 2020), e nesse processo fica evidente nos produtores da COOPERVEREDA, ao não serem produtores convencionais e não se identificarem com eles, inicia-se o processo da construção das suas próprias identidades.

III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022



PROMOTORES:

APOIO:

CONCLUSÕES

Podemos concluir que os produtores encontram em instituições como o CAPA, e COOPERVEREDA uma possibilidade de melhoria de qualidade de vida, bem como aumentarem seus diferentes tipos de capitais. Além disso, é de suma importância valorizarmos a rede local de alimentos, permitindo oferecer alternativas aos grandes impérios alternativos, propiciando alimentos mais saudáveis e uma produção limpa e justa socialmente, bem como com um retorno econômico que permita uma qualidade de vida. Podemos concluir que a COOPERVEREDA, sede em Verê, é uma rede alimentar alternativa e uma resistência ao sistema convencional e (r)existe como instituição.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, Ricardo. **É necessário cobrar resultados de assentados: pesquisador defende lógica empreendedora da agricultura familiar para os assentados**. O Estado de São Paulo, 21 dez. 2003. Nacional, p. 7. Entrevista.

BAUMAN, Z. **O mal-estar da pós-modernidade**. Zahar, 1999.

BECK, U. A reinvenção da política: rumo a uma teoria da modernização reflexiva. In: GIDDENS, A.; BECK, U.; SCOTT, L. (Orgs.). **Modernização reflexiva: política, tradição e estética na ordem social moderna**. São Paulo: UNESP. 1997.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Orgânicos: **Cadastro Nacional de Produtores Orgânicos**. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/sustentabilidade/organicos/cadastro-nacional-produtores-organicos>. Acesso em: 10 maio 2021.

BUTTEL, F. H. Transiciones agroecológicas en el siglo XX: análisis preliminar. **Agricultura y sociedad**, n. 74, p. 9-38, 1995.

CENTRO DE APOIO AO PEQUENO AGRICULTOR. **Nossa história**. Disponível em: <http://www.capa.org.br>. Acesso em: 28 abr. 2021.

CASTILLA, E. J.; HWANG, H.; GRANOVETTER, E.; GRANOVETTER, M. Social networks in Silicon Valley. In: MOON LEE, C.; MILLER, W. F.; HANCOCK, M. G.; ROWEN, H. S. (Ed.). **The Silicon Valley edge: a habitat for innovation and entrepreneurship**. San Francisco: Stanford University, 2000.

CASTRO JUNIOR, P. C. P. de. *et al.* **Ambiente alimentar comunitário medido e percebido: descrição e associação com Índice de Massa Corporal de adultos brasileiros**. 2018. 175 f. Tese (Doutorado em Epidemiologia em Saúde Pública) - Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/27009>. Acesso em: 28 abr. 2021.

III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022



PROMOTORES:



APOIO:



CRUZ, F. T. da; MATTE, A.; SCHNEIDER, S. **Produção, consumo e abastecimento de alimentos: desafios e novas estratégias**. Editora da UFRGS, 2016. 324 p.

COOPERATIVA DOS PRODUTORES ORGÂNICOS E AGROECOLÓGICOS DO SUDOESTE DO PARANÁ. **Institucional**. 2022. Disponível em: <https://capa.org.br/parcerias-vere/>. Acesso em: 2 mar. 2021.

DAROLT, M. R. *et al.* Redes alimentares alternativas e novas relações produção-consumo na França e no Brasil. **Ambiente & Sociedade**, v. 19, p. 01-22, 2016.

ELLIS, F. **Rural livelihoods and diversity in developing countries**. Oxford: Oxford University, 2000.

ESCOBAR, A. O lugar da natureza e a natureza do lugar: globalização ou pós-desenvolvimento?. In: EDGARDO L. (Org.). **A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latino-americanas.** CLACSO, Ciudad Autónoma de Buenos Aires, Argentina. 2005. p.133-168. (Colección Sur Sur)

GIDDENS, A. **As conseqüências da modernidade**. Unesp, 1991.

HAESBAERT, R. Território e multiterritorialidade: um debate. **GEOgraphia**, v. 9, n. 17, p. 19-45, 2007.

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 12. ed. Lamparina, 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Agropecuário 2006**. 2006. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/agricultura-e-pecuaria/9827-censo-agropecuario.html?=&t=destaques>. Acesso em: 27 ago. 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Agropecuário 2017**. 2017. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-agropecuario/censo-agropecuario-2017>. Acesso em: 19 mai. 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Brasileiro de 2010**. 2010. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/vere/panoram>>. Acesso em: 19 mai. 2021.

PLOEG, J. D. V. D. **Camponeses e Impérios Alimentares Lutas por Autonomia e Sustentabilidade na Era da Globalização**. Porto Alegre: UFRGS Editora, 2008.

PLOEG, J. D. V. D. Sete teses sobre a agricultura camponesa. In: PETERSEN, P. (Org.), **Agricultura familiar camponesa na construção do futuro**. Rio de Janeiro: AS-PTA, 2009. p. 17-32.

POLANYI, K. **A grande transformação: as origens de nossa época**. 2. ed. Rio de Janeiro: Compus, 2000.



III SLAEDR
 SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL
III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL
VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL

 **DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022**

PROMOTORES:



APOIO:



PORTER, M.E.; LINDE, C.V.D. Green and competitive: ending the stalemate. **Harvard Business Review**, v. 73, n. 5, p. 20-134, 1995.

PORTO-GONÇALVES, C. W. De saberes e de territórios: diversidade e emancipação a partir da experiência Latino-Americano. **GEOgraphia**, v. 8, n. 16, p. 41-55, 2010.

REDE ECOVIDA. **Rede de Agroecologia ECOVIDA**. 2022. Sobre. Disponível em: <http://ecovida.org.br/>. Acesso em: 10 jan. 2022.

SANTOS, M. **A urbanização brasileira**. Edusp, 2013.

SCHNEIDER, S.; ESCHER, F. A contribuição de Karl Polanyi para a sociologia do desenvolvimento rural. **Sociologias**, Porto Alegre, ano 13, n. 27, p.180-219, 2011.

SEYFERTH, G. Campesinato e o Estado no Brasil. **Mana**, v. 17, n. 2, p. 395-417, 2011.

SILVA JÚNIOR, G. L. da; DE SOUZA, R. M. As Comunidades Tradicionais e a Luta por direitos étnicos e coletivos no Sul do Brasil. **Revista da Faculdade de Direito da UFG**, v. 33, n. 2, p. 128/142-128/142, 2009.

ZIZEK, S.; MILBANK, J. **The monstrosity of Christ: paradox or dialectic?**. MIT Press, 2011.